

“MANDA RESPONSAR”: UM REGISTRO DA PRÁTICA DO RESPONSO EM MOSTARDAS/RS

SABRINA MACHADO ARAUJO¹; OLIVIA SILVA NERY²; RONALDO BERNARDINO COLVERO³

¹Universidade Federal de Pelotas – araujosabrina96@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – olivianery@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/Universidade Federal do Pampa – rbcolvero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo iniciado no ano de 2021.

No município de Mostardas/RS, *locus* da pesquisa, existe um ofício tradicional ao qual se pode recorrer para auxiliar na busca pelas coisas perdidas. Trata-se do Responso, objeto da pesquisa, uma prática cultural que constitui uma forte expressão da cultura imaterial do local. É praticado por pessoas chamadas aqui de responsadoras e responsadores que, através da sua fé, intercedem para que outra pessoa encontre algo que está perdido. Alguns responsadores conseguem, na maior parte das vezes, descrever o local onde está o objeto ou animal perdido e identificar casos de roubo, através do dom da “visão”. Assim, em caso de objetos perdidos ou animais desaparecidos, é costume entre os moradores de Mostardas “mandar responsar”, ou seja, aquele que tem algo perdido, se dirige até a casa de uma responsadora ou responsador e pede que este faça o Responso.

O ofício de responsar não é homogêneo, existem várias formas de fazer, assim, é uma prática plural e, como toda manifestação cultural, é dinâmica e carregada de particularidades. O Responso configura, então, uma prática peculiar e tradicional que é parte da vida da comunidade Mostardense e que até o presente não foi alvo de investigações científicas e não há registros desse ofício. Assim, o objetivo geral da dissertação é registrar o ofício do Responso em Mostardas/RS, construindo uma espécie de inventário da prática. A partir disso, a questão-problema se manifesta na seguinte pergunta: quais as características do Responso em Mostardas/RS?

Essa problemática central dá origem a outras, e estas, por sua vez, constituem os objetivos específicos da dissertação, são alguns deles: 1) compreender o que é e como acontece a prática de responsar; 2) mapear os responsadores existentes no município de Mostardas; 3) traçar as semelhanças e diferenças entre a prática dos diferentes responsadores; 4) registrar relatos de pessoas que já “mandaram responsar” objetos e animais perdidos; 5) perceber como a população entende o responso e que importância atribuem a essa prática no cenário cultural mostardense;

Em termos teóricos e conceituais essa pesquisa está baseada no eixo patrimônio imaterial - memória - cultura – tradição, se utilizando de autores como José Reginaldo Gonçalves (2003), Laurier Turgeon (2014), Dominique Poulot (2009), Joël Candau (2011), Yussef De Campos (2009), Maurice Halbwachs (2004) e Javier Marcos Arévalo (2004).

2. METODOLOGIA

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa é a História Oral. A escolha desta metodologia justifica-se na medida em que só é possível atender aos objetivos da pesquisa, principalmente o de identificar as características do Responso, através de relatos dos envolvidos, sobretudo dos responsadores, detentores do saber ou dom necessários para realizar a prática. A História Oral foi a metodologia utilizada durante o processo de coleta e análise dos depoimentos, juntamente com a análise de conteúdo.

Além das fontes orais, essa investigação também utiliza depoimentos escritos, coletados através de um formulário criado especialmente para essa dissertação. O formulário sob o título “Pesquisa sobre o Responso em Mostardas/RS” foi criado através do Formulários Google e publicado no dia 08 de março de 2022, e conta, até o momento, com 178 respostas. Esses depoimentos são relevantes, sobretudo, para conhecer a versão dos “utilizadores”. Além disso, por ser Mostardense e ter contato com o Responso desde criança, minhas percepções permeiam a pesquisa, tornando a autoetnografia uma ferramenta metodológica oportuna a ser utilizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram coletados depoimentos de cinco responsadores de Mostardas, com o objetivo de registrar e compreender a prática do Responso, suas particularidades e características e dois depoimentos com “utilizadores”, termo utilizado nessa pesquisa para identificar as pessoas que buscam o responso para encontrar seus bens. A prática de responder não é uniforme, contudo, nos depoimentos coletados durante a pesquisa, nas experiências e observações da pesquisadora, foram localizadas expressões que dão corpo a um conjunto de elementos que, juntos, constituem o Responso, são eles: “responsadores”, “Santo Antônio e a religiosidade”, “fé e dom”, “visão e percepção” e “pós-responso”. Estes elementos originaram os subcapítulos do capítulo 2 da dissertação, já escrito e apresentado no exame de qualificação.

Falando sobre cada elemento sintetizadamente, os responsadores são aquelas pessoas consideradas *capazes* de “responder”, geralmente porque se acredita serem imbuídas de um dom, fazem a intercessão entre aquele que perdeu algo e o divino. A religiosidade é um fator essencial na prática, que delinea o fazer de cada responsador, sendo a oração do Responso de Santo Antônio e a figura do santo, elementos basilares na prática da maioria dos responsadores. Ao falarem sobre o Responso e a forma como praticam, muitos responsadores acabam referenciando a existência de um dom, que em muitos casos está relacionado à “visão”, mas não se limita a ela, podendo ser associado à própria fé. A fé é o elemento mais básico e imprescindível na prática do Responso, pois ela permeia a prática do início ao fim e perpassa todos os envolvidos: o responsador, o utilizador e também a comunidade. A visão ou percepção que ocorre para alguns responsadores se trata da capacidade ou dom de conseguir enxergar onde está o objeto ou animal perdido e desperta interesse e curiosidade. Por fim, o pós responso seria a resposta do responsador sobre o bem perdido, seguido da procura, este momento também envolve a questão simbólica do agradecimento e transmissão da prática na comunidade.

Foi possível identificar que os responsadores têm, cada um, seu próprio ritual, ligado à sua religiosidade e crenças pessoais. São muitos os relatos alcançados, através desta pesquisa, de respostas bem-sucedidas em oposição a um número

muito reduzido de relatos com desfecho negativo em relação ao Responso. Entretanto, tendo ou não “funcionado” o Responso, a popularidade e adesão da comunidade de Mostardas à prática por tantos anos permite que ele seja entendido como uma tradição cultural local e um Patrimônio Imaterial.

4. CONCLUSÕES

O Responso configura uma prática peculiar e tradicional que é parte da vida da comunidade mostardense. A longevidade da prática no município, a transmissão geração após geração como útil, eficaz e segura, a singularidade, a quantidade de responsáveis existentes no local, e o quanto ela desperta sentidos e sensibilidades permite pensar o Responso enquanto Patrimônio Imaterial de Mostardas. Ainda assim, o Responso em Mostardas até o presente não foi alvo de investigações científicas e não há registros desse ofício, que embora existindo há tanto tempo, não tem garantia de continuidade. Dessa forma, a pesquisa em desenvolvimento inicial aqui apresentada, traz uma temática original que ainda não foi alvo de registro e de pesquisa científica, contribuindo para preencher essas lacunas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores**. Estação Liberdade, 2009.

Capítulo de livro

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **Los cuadros sociales de la memoria**. Rubi/Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

Artigo

ARÉVALO, Javier Marcos. La tradición, el patrimonio y la identidad. **Revista de estudios extremeños**, v. 60, n. 3, p. 925-956, 2004.

DE CAMPOS, Yussef Daibert Salomão. Patrimônio Imaterial e Memória Coletiva em Minas Gerais. **Revista Cadernos de Ceom**, v. 22, n. 31, p. 33-44, 2009.

TURGEON, Laurier. Do material ao imaterial. Novos desafios, novas questões. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 5, n. 1, p. 67-79, 2014.